

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N



O Regresso da veneranda Imagem e a peregrinação de Janeiro, 13

A entrada da Veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima na Diocese de Leiria fez-se por Minde e Mira de Aire. Como a vinda estava anunciada por outro lado, estes povos viram aparecer Nossa Senhora de surpresa, sem tempo para Lhe prepararem a recepção que Ela merecia e todos desejavam.

A recepção em Porto de Mós foi entusiástica, embora, natu-

ralmente, tudo muito à pressa e muito rápido. A Imagem foi recebida com foguetes, repicar de sinos, flores e ovações da multidão que se encontrava ao longo da estrada. Houve uma pequena paragem de dois minutos diante da igreja de S. Pedro. Todos ficaram com pena de que a demora não pudesse ter sido maior.

Na Batalha, as casas estavam todas engalanadas com colchas, bem como no Reguengo do Fe-

eram umas quatro horas quando Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria se encontrou com Nossa Senhora no histórico local de S. Jorge (Aljubarrota).

Depois de o Senhor Bispo de Leiria ter prestado as suas primeiras homenagens a Nossa Senhora e de ter cumprimentado os Senhores Arcebispo de Évora e Bispos de Beja e do Algarve, que

acompanhavam, o cortejo pôs-se de novo em marcha.

Na Batalha e no Reguengo nem se parou, tal a pressa que havia em chegar com a Imagem ao seu Santuário. Além das motos da Polícia de Viação, acompanhava

uma caravana de algumas dezenas de automóveis.

Passava um pouco das cinco quando se chegou à Cova da Iria. A estrada, numa grande extensão, estava toda enfeitada com arcos e festões de verdura. O sino maior do carrilhão tocou então pela primeira vez, enchendo todo o planalto do seu som possante.

A veneranda Imagem deixou a camioneta-andor e entrou no recinto do Santuário aos ombros dos dedicados agentes da Polícia de Viação e Trânsito. As pombinhas, muito admiradas, continuavam no seu lugar...

Foram 5 pombas, mais exactamente, 4 pombas e 1 rola, as que chegaram com Nossa Senhora à sua Capelinha. Nada havia que as fizesse espantar. Embora levantassem voos uma vez ou outra, para esparecer, logo voltavam para os pés de Nossa Senhora. Até parecia que entendiam. Quando tiraram a Imagem do andor para a colocarem no seu altar, passaram para as muletas e traves do alpendre e por ali ficaram...

A veneranda Imagem seguiu
(Continua na 2.ª página)

Cruzados da Fátima

Primeiro, Deus

Os fins a que se destina a Pia União dos Cruzados da Fátima, estão fixados com meridiana clareza nos seus Estatutos, cujo art. 2.º textualmente se transcreve: «A Pia União tem por fins:

- 1.º) promover a santificação dos próprios membros;
- 2.º) interceder junto de Nossa Senhora da Fátima pelas necessidades da Acção Católica, especialmente em Portugal;
- 3.º) colaborar, especialmente pela oração e pela esmola, com a Acção Católica, para a dilatação do reino de Deus;
- 4.º) orar pelos associados; pelas almas do Purgatório, especialmente dos associados falecidos; pela conversão dos pecadores pelos doentes e por todas as necessidades espirituais e temporais recomendadas a Nossa Senhora da Fátima; pelas missões entre cristãos e infiéis, especialmente nas colónias portuguesas».

Sob outra forma, o Directório resume assim essa finalidade:

«Para que se ve ser Cruzado?

Se ve para promover poderosamente:

- a) a salvação própria;
- b) a salvação do próximo;
- c) o triunfo da Igreja;
- d) a glória de Deus;
- e) a prosperidade da família e da Pátria».

Como se vê, a finalidade da Pia União dos Cruzados da Fátima é, e não podia deixar de ser, de carácter espiritual. A Pia União encerra um programa completo da vida sobrenatural. Em termos genéricos, pode afirmar-se que abrange toda a actividade cristã, no que ela tem de mais puro e de mais santo.

Se pretendêssemos estabelecer uma hierarquia de valores, diríamos que em primeiro lugar se coloca a glória de Deus. Para o católico, nela reside fundamentalmente a razão de tudo quanto pensa, quer, diz e realiza.

Ouvem-se as palavras inspiradas de S. Paulo: «Quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus». (1 Cor. X, 31.)

Segundo ensina o mesmo Apóstolo, em discurso célebre aos sábios do Areópago, (Act. Ap. XVII, 28) «em Deus vivemos, e nos movemos, e existimos. Como o disseram até alguns dos vossos poetas, somos verdadeiramente da sua Inhabagem».

Absorvidos por mil preocupações temporais, porventura alucinados mesmo por gozos vãos e por preconceitos desvairantes, facilmente nos esquecemos das grandes realidades das nossas origens, da nossa essência e dos nossos destinos. Afastamo-nos de Deus, mas Deus paternalmente a cada momento faz ouvir em nossa alma a sua voz subtil e salvadora.

Infelizes somos, se obstinadamente cerramos as portas da alma ao Peregrino eterno, que misericordiosamente nos acompanha na jornada dolorosa que vivemos realizando sobre a terra.

Não podem os Cruzados da Fátima esquecer a nobreza das suas tradições humanas e cristãs.

Tudo em Deus, com Deus e para Deus.

Tudo para sua honra e glória.

Amplidão e espiritualidade de um programa, que está bem longe do programa aflitivo mesquinho, dos que reduzem tudo a uma questão de dinheiro!

Faz pena que não possamos viver somente na mística atmosfera das grandes realidades do espírito. Mas, presos pela necessidade a questões materiais, que não se aborva nem se domine por elas a nossa alma. Que elas sejam simplesmente degraus para se subir até ao Senhor. Agora e sempre, primeiro Deus.

† MANUEL, Bispo de Helenópolis



A Imagem de Nossa Senhora da Fátima, com a bandeira portuguesa aos pés, no barco que a levou a Ayamonte (Espanha)

PEDITÓRIOS

para o Santuário

Chegou até nós conhecimento de abusos de pessoas que fazem o seu modo de vida a pedirem para o Santuário, quer na Fátima quer fora e especialmente na peregrinação da veneranda Imagem de Nossa Senhora pelo Alentejo e Algarve.

Devemos declarar que a Direcção do Santuário não autorizou ninguém a fazer peditórios.

Quem os faz abusa da credulidade dos devotos.

Não os autorizamos nem dentro nem fora do Santuário.

Quem quiser concorrer para as obras do Santuário ou para o culto de Nossa Senhora da Fátima, entrega no próprio Santuário as suas esmolas, ou manda-as pelo correio em vale ou por pessoa capaz.

Leiria, 20 de Janeiro de 1948.

† José, Bispo Leiria

O regresso da Veneranda imagem

(Continuação da 1.ª página)

imediatamente para a igreja do Rosário. A Schola Cantorum do Seminário de Leiria entoou nesta altura o Magnificat — cântico de um efeito surpreendente, pelas circunstâncias e pelo seu significado.

Já dentro da igreja, proferiu a oração congratulatória Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Évora. O Senhor Bispo de Leiria entoou um solene Te-Deum, que os Seminaristas continuaram com todo o entusiasmo e devoção, regidos pelo Rev. Sr. Cónego Dr. Venâncio. Durante esta cerimónia uma pombinha voou e foi pousar mesmo em cima do altar.

A igreja estava cheia. Viera com Nossa Senhora uma numerosa representação do Algarve e do Alentejo. Além dos Senhores Bispos que já indicámos, encontrava-se também presente o Sr. D. Manuel Ferreira da Silva, Bispo de Gurza, e o Sr. Dr. Afonso Zúquete, Governador Civil de Leiria.

Depois da Bênção do Santíssimo, a veneranda Imagem seguiu então para a sua capelinha, onde ficou sempre acompanhada de muitos devotos.

A peregrinação do dia 13 de Janeiro, findo ao Santuário Nacional da Fátima foi mais numerosa do que as dos últimos dois meses do ano próximo passado. Para isso concorreram decerto, além do vivo desejo que muitos fiéis tinham de tornar a ver a Imagem de Nossa Senhora ausente durante tantos dias, a circunstância de fazer um tempo esplêndido e o facto de já terem terminado os trabalhos agrícolas do

fim do outono e princípios do inverno.

Como não chovia e quase não se sentia frio, a Missa dos doentes e os outros actos religiosos oficiais do costume realizaram-se ao ar livre, no altar provisório erguido em frente do portão principal da igreja.

Celebrou a Missa o Senhor Bispo do Algarve, que no fim deu a bênção individual com o Santíssimo Sacramento aos doentes inscritos, que eram cerca de 20 e depois, em conjunto, a toda a multidão.

Os alunos do Seminário diocesano de Leiria, que tinham ido ao Santuário expressamente para assistir à chegada da Imagem de Nossa Senhora, cantaram a Missa de Angelis.

O rev.º cónego Dr. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da diocese, proferiu as invocações do costume e mais uma vez repetiu a fórmula pontifícia da consagração ao Sagrado Coração de Maria.

A estação do Evangelho fez a homília o rev. P.º Arnaldo de Magalhães, S. J. antigo director espiritual, durante muitos anos do Seminário de Leiria, grande dvoto de Nossa Senhora da Fátima e fervoroso propagandista do seu culto.

Quando principiava a organizar-se a procissão com a Imagem da Virgem, a fim de a conduzir à capelinha das aparições, os venerandos Prelados deram em conjunto, do alto da escadaria, a bênção episcopal aos fiéis.

Efectuou-se em seguida a procissão do Adeus, que foi assinalada por uma grande piedade e recolhimento dos peregrinos, dispersando-se estes, cheios de suave e santa alegria, logo depois que ela terminou.

VISCONDE DE MONTELO

Medalhas religiosas

assinadas pelo escultor **João da Silva**: Nossa Senhora de Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Tereza e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel, de ouro e de prata

Encontram-se à venda no Santuário de Fátima

Movimento no Santuário

Retiros:

De 27 a 31, estiveram em retiro espiritual 40 raparigas, dirigentes dos organismos da Juventude Católica Feminina, da diocese de Leiria. Foram conferentes os Revs. Dr. Manuel Lopes Perdigo, assistente diocesano da J. C., e P.º Manuel dos Santos Craveiro, director espiritual do Seminário.

De 2 a 7 estiveram em retiro os rapazes da Juventude Católica, cerca de 30 dirigentes. Os conferentes foram os mesmos das raparigas.

Visitantes:

No dia 31 estiveram no Santuário os Pequenos Cantores da «Côte d'Azur».

Este grupo de pequenos cantores, que executou lindos programas em vários teatros de algumas cidades do país, é dirigido pelo Rev. P. A. LeFebvre, de Nice. Vinham também os

Revs. P. de Saint Pourçam e B. Multer. Assistiram a santa missa celebrada na Capelinha das Aparições, e depois si executaram várias músicas do seu variado repertório.

—No dia 10 visitou o Santuário o Rev. P. Manuel Suarez, Mestre Geral da Ordem dos Dominicanos. Vinha acompanhado do Rev. P. Paul Skehan, Procurador Geral da mesma Ordem, e P. Francisco Rendeiro, Superior do Seminário Dominicano de Aldeia Nova (Olival).

—Durante o ano de 1947, realizaram-se no Santuário, 162 casamentos e 9 baptisimos.

MALA DE SENHORA

Achou-se no Santuário da Fátima e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

«Amável como Raquel» canta a Santa Igreja na missa de matrimónio, referindo-se às qualidades que a esposa deve ter.

Toda a beleza e amabilidade são um reflexo da beleza e amabilidade infinitas de Deus. Mas a beleza física só tem verdadeiro valor quando aliada à beleza da alma e do coração. Então sim, ela é realmente um dom divino para prender mais fortemente o coração do esposo àquela que o Senhor lhe deu por companheira neste mundo.

Diz a Sagrada Escritura que, aconselhado por sua mãe, Jacob deixara a casa de seus pais e se dirigira para as terras da Mesopotâmia para fugir às iras de seu irmão Esaú e para aí escolher uma esposa da sua raça e da sua crença.

Depois duma longa viagem chegou às terras de Haran, onde vivia seu tio Labão, pai da formosa Raquel, de cuja beleza sentira preso o coração logo no primeiro momento em que a vira apascentando os rebanhos de seu pai.

Jacob ofereceu-se para ficar ao serviço de Labão, dedicando-se a apascentar-lhe os numerosos rebanhos, principal riqueza naqueles tempos patriarcais.

RAQUEL

Labão não quer que seu sobrinho o sirva sem recompensa e por isso combinam entre si que passados sete anos de serviços lhe seria dada Raquel como esposa.

Mas Labão, avarento e calculista, em vez de Raquel lhe deu sua filha Lia, mais velha e menos bem dotada que sua irmã.

E foram precisos mais sete anos de trabalho e ansiedade para alcançar a eleita do seu coração. «E mais servira se não fora para tão longo amor tão curta a vida», como cantou Camões num dos seus lindos sonetos.

Grande fora na verdade o amor de Jacob por sua esposa Raquel, amor que se continua nos dois filhos que o Senhor lhes concedera: José e Benjamim. Este custara a vida a sua própria mãe.

Fácil é de imaginar a dor de Jacob ao perder a terna e amável companheira que tanto extremecera. Ainda depois da morte lhe quis testemunhar o seu grande afecto construindo um monumento sobre o seu sepulcro,

monumento que perdurou durante séculos. Ainda hoje no lugar que a tradição afirma ter sido o sepulcro de Raquel se ergue um edificio que serve de mesquita, porque os árabes, honram também a memória dos patriarcas.

Deste lugar se avista, situada em anfiteatro na colina fronteira a povoação de Rama de que nos fala Jeremias quando, em linguagem figurada, descreve a desolação dos judeus ao partirem para o cativeiro da Babilónia: «em Rama ouviu-se uma voz, um gemido imenso; Raquel chorando os seus filhos não quis ser consolada porque já não existiam.»

Estas mesmas palavras no-las repete o Evangelho ao descrever-nos o horroroso massacre dos Inocentes mandados assassinar por Herodes em Belém no seu ódio feroz contra Jesus Menino: as vozes lamentosas de todas as mães ressoaram como um eco da doce voz de Raquel.

Poetas e pintores nos têm reproduzido as cenas mais encantadoras da vida de Raquel, figura bíblica de suave delicadeza que chegou até nós através das páginas da Sagrada Escritura e da inspiração dos grandes artistas. MOSS

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

NO MÊS DE JANEIRO

Algarve	6.819
Angra	16.512
Aveiro	5.869
Beja	4.895
Braga	42.117
Bragança	6.111
Coimbra	9.209
Évora	4.018
Funchal	9.776
Guarda	8.802
Leiria	10.007
Lamego	7.493
Lisboa	13.344
Portalegre	7.820
Porto	37.023
Vila Real	13.933
Viseu	5.118
<hr/>	
Estrangeiro	208.866
Diversos	3.738
<hr/>	
	222.800

«Virgem Peregrina...»

De tantas notícias que nos chegaram da Senhora branca peregrinando pelo mundo, levando a todos os caminhos ensanguentados ou desfeitos pelos negrumes insondáveis da guerra, a pureza imaculada do seu doce olhar de piedade, sobressai uma que mais nos enterneceu.

Foi a visita de Nossa Senhora às minas da Bélgica. Ali não pôde haver outras galas nem outras pompas que não fossem as das almas dos mineiros em festa.

E Nossa Senhora reunia em si todo o esplendor com que essas almas humildes teriam querido recebê-la regozijando-se pela honra concedida.

Ela foi a Luz que por si só substituiu todas as luzinhas das

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na «União Gráfica».

IMPÉRIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis 173 B LISBOA

Saldos de Rouparia!!!

Babets organdi flanela	7850	
Lençóis c/ajour 1,40	45800	
Lençóis c/ajour 1,40	35800	
Colchas, cama' casal, gorgorão	50800	
Colchas ademascadas	57850	
Almofadas bom pano 0,60x0,40	6850	
Travessalros bom pano	13800	
Panos higrénicos, cada 3800 e	2870	
Toalhas turcas grandes 17850 e	12850	
Idem peq. 7850, 6800, 5850 e	4800	
Toalhas mesa 1x1 c/guardan.	19800	
Toalhas mesa 1,20x1,20	24800	
Parures opal lisa 2 peças	25800	
Parures opal florinhas 2 peças	31800	
Parures chita pintinhas	20800	
Camisa, noite 35800, 29800 e	25800	
Combinacões 22800, 19800 e	15800	
Meias escócia saldos 11800,	10800 e	7850
Meias escócia, finas, pé cotton	15800	
Meias seda, belos saldos 9850 e	8800	
Peúgas, bonitas fantasias	6850	
Lençinhos de senhora, recl. 1830	e	1810
Lençóis de homem 2840, 2800 e	1870	
Peúgas sport p.ª creança 4850 e	3850	

REMÉDIO D. D.



(Uso externo) Uma especialidade inglesa que fará desaparecer rapidamente todas as perturbações da pele, dando-lhe um aspecto agradável.

Remédio D. D. D.

Combate, entre outros casos: Eczema, borbulhas espinhas, comichões, cortes, herpes, FRIEIRAS, etc. A VENDA NAS FARMACIAS E DROGARIAS

RELOJOARIA RAMOS

Relógios em todos os géneros e todas as marcas. Os melhores preços. Porto, Rua de Santa Catarina, 208 (Em frente ao G. Hotel) Telef: 26167

abrasador da Fé que os devorava. Ela foi a Flor da Vida. Ela foi o incenso. Ela foi em conclusão toda a Festa.

Os sacerdotes que A levaram rezaram o Terço. Os mineiros acompanharam-nos e responderam-lhes. Os pobres mineiros nunca haviam encontrado tesouro igual, nem conforto mais completo.

Portugal foi saudado, foi respeitado e foi lembrado com gratidão.

Fátima é o Farol único da Humanidade em pena.

A Senhora branca espalhou as suas graças pelos que a receberam com alegria e esperança.

E os que ainda não tomaram consciência do tesouro que se lhes oferece, não fugirão também às bênçãos que a Senhora da Fátima lhes reserva.

Rainha da Paz, rogai por nós! Berta Leite

NOVIDADES são um jornal moderno, de larga informação e de segura doutrinação católica.

Pasta Oriental

A PASTA ORIENTAL é a melhor pasta para dentes, 7800 e 4800. PETRÓLEO QUÍMICO ORIENTAL — O produto de melhores resultados contra a calvície. Preço, 18800. QUINA PETRÓLEO ORIENTAL — Conserva a ondulação e perfuma finamente os cabelos das senhoras. Preço, 18800. CREMOLINO ORIENTAL — O mais energético desinfectante para depilação da barba. Preço, 6800. LOCAO RITZ — O único produto que restitue a cor aos cabelos embranquecidos, sem os tingir. Preço, 19800. Brilhanteras, extractos, pó de arroz, batons, verniz para unhas, etc. SOCIEDADE CORTEICOS Ld. R. Eugénio dos Santos R. Formosa, 24-3. LISBOA 164 — PORTO Envia-se à cobrança sem mais despesas

GRAÇAS

de N.ª S.ª da Fátima

AVISO IMPORTANTE

Já sem esperanças

Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

NO CONTINENTE

Evitando a operação

D. Maria Ferreira Rodrigues, *Sezim-bra*, escreve: «Em Outubro de 1935 a minha mãe teve uma grave infecção num joelho, pelo que correu o risco de ter de se internar no Hospital para ser operada. Cheia de aflição recorri a N.ª Senhora da Fátima e fui atendida. A minha mãe curou-se sem precisar de intervenção cirúrgica, ficando completamente bem.

Como prometi, venho tornar público o meu agradecimento à Mãe de Deus».

Curada dum abcesso na boca

D. Maria Margarida Gouveia Bessa, *Vila Meã*, tendo sofrido durante um ano com um abcesso na boca, renitente a todos os tratamentos recorreu a Nossa Senhora da Fátima e no fim dum mês, sem mais qualquer medicina, encontrou-se curada.

Curado com água da Fátima

D. Hyoidina Rosa de Freitas, *Jou (Murça)*, diz que seu pai de 74 anos de idade teve uma congestão pulmonar sendo gravíssimo o seu estado segundo o diagnóstico do médico. Deram a beber ao enfermo água da Fátima enquanto ela a filha, ajoelhada junto ao leito do enfermo, pedia a Nossa Senhora a cura do pai, caso fosse para bem da sua alma, aliás acertaria resignada a vontade de Deus. A sua prece foi ouvida, pois o enfermo melhorou graças a Nossa Senhora da Fátima.

Cura duma criança parálitica

D. Guilhermina Rosa Graho, moradora na rua dos Penedos, n.º 31, Évora, tinha uma filha, Joana Antónia, parálitica que trouxe à Fátima em 13 de Outubro de 1947 e aqui teve o n.º 56 entre os doentes que receberam a bênção do Santíssimo Sacramento. Tanto o médico de Évora, sr. Dr. Silveira como o médico do Posto de verificações do Santuário averiguaram o estado da criança e aconselharam a mãe a levá-la a um especialista. Ela porém, cheia de confiança, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, e sua filhinha ficou curada com grande admiração de quantos antes a conheciam.

Encontra um emprego

D. Maria M. Vieira, *Penha de França, Lisboa*, escreve: «Encontrando-se desempregado meu marido, recorri a Nossa Senhora da Fátima, fazendo uma novena de Comunhões. Antes mesmo de ter terminado a novena, o meu marido foi chamado a nova colocação.

Doença pertinaz

D. Albina Vieira Pedrosa, *Valbom (Gondomar)*, tendo estado muito mal em 1944, resistindo a doença a todos os tratamentos, recorreu a N.ª Senhora da Fátima, prometendo publicar a sua cura caso fosse atendida. Volvidos 3 anos e 3 meses depois de a cura se ter dado, vem tornar público o seu grande reconhecimento à Santíssima Virgem.

D. Eugénia Pires Serra, *Lourical*, tendo sido acometida, em Abril de 1942, duma congestão pulmonar, o médico perdeu todas as esperanças da sua cura. A enferma recorreu então a Nossa Senhora da Fátima, prometendo ir ao seu Santuário e publicar a graça se fosse atendida. Efectivamente foi curada.

A este propósito, diz o Rev. P.º João Paula de Campos: «Em 1942 era eu pároco da freguesia onde esta goente residia. Tive conhecimento da sua doença, visitei-a várias vezes durante a sua doença gravíssima, sacramentei-a e esperávamos dia a dia, e até momento a momento, a sua morte. Em certo dia começou a melhorar, e pouco tempo depois, dizia-nos o seu médico que estava salva. Todos ficamos convencidos de que teria havido intervenção de Nossa Senhora da Fátima de quem a doente era muito devota e a quem havia recorrido com muita fé e confiança».

Evitando duas operações

João da Silva Branco, *Murtosa*, diz que depois de andar oito meses por três hospitais com um pé esfacelado, foi-lhe dito pelos médicos que teria de ser operado duas vezes.

Já farto de sofrer, ausente na América do Norte, pediu a Nossa Senhora da Fátima a sua bênção para os medicamentos para que fosse curado sem as intervenções cirúrgicas, o que de facto sucedeu.

Ha vinte anos doente

D. Miquelina Fernandes Gomes, *Lisboa*, escreve: «Tendo sido acometida de uma moléstia numa das pernas, há já muitos anos, recorri a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe a minha cura. Hoje como me encontro bem, venho agradecer a Nossa Senhora tão grande graça e publicá-la como prometi, para sua honra e glória».

NOS AÇORES

Desaparecimento dum adenoma

D. Maria dos Anjos de Sousa, *Norte Grande, S. Jorge*, aparecendo-lhe no seio direito um adenoma do tamanho dum grão de trigo que se ia desenvolvendo cada vez mais, consultou o médico, sr. Dr. José Correia da Cunha J.º que lhe disse ser necessário proceder à sua extracção. Isto em Dezembro de 1946. No fim de Fevereiro de 1947, tendo a referida senhora recorrido a Nossa Senhora da Fátima e aplicação da água do seu Santuário, o adenoma desapareceu espontaneamente o que é confirmado pelo atestado clínico que segue. «Eu, José Correia da Cunha Junior, licenciado em medicina e cirurgia pela Faculdade de Medicina de Lisboa, atesto, sob compromisso de honra, que a Ex.ª S.ª Senhora Dona Maria dos Anjos de Sousa, solteira, doméstica, de 45 anos de idade, natural da freguesia de N.ª Senhora das Neves (Norte Grande), concelho de Velas, desta Ilha de S. Jorge, residente na aludida freguesia, tendo tido um adenoma no seio direito cuja existência verifiquei, o mesmo desapareceu sem que a interessada praticasse qualquer terapêutica medicamentada ou fosse submetida a intervenção cirúrgica. E, por ser verdade e para fins convenientes, se passa o presente que vou datar e assinar sem que leve séio por ser indiferente

Calheta de S. Jorge (Açores), em 2 de Janeiro de 1948 (óito); José Correia da Cunha Junior.

Contra a expectativa da medicina

Q. Maria João R. do Couto Amaral, *Horta*, casada havia quase dois anos, vivia triste com poucas esperanças de que Deus visitasse o seu lar com a graça dum filho, por ser bastante

AS DUAS VIUVAS

Eram irmãs e tinham perdido os maridos quase ao mesmo tempo: um, em consequência dum desastre de automóvel; o outro, duma pneumonia que, em dez dias, aniquilara os seus trinta anos exuberantes de saúde, de actividade, de excelente disposição.

A mais velha herdara do pai não só o físico, simpático, atraente, mas o moral: sensato, reflectido, ordenado. Quanto à outra, apenas dois anos mais nova, era a mesma boneca que sempre fora sua mãe: inconsequente, leviana, caprichosa.

Nenhuma tinha filhos e, no primeiro encontro que tiveram depois da viuvez — pois que moravam a esse tempo em cidades distanciadas — Luciana, a mais velha, lamentava-se:

— Que pesar este também de não ter ao menos um filho! Só os filhos me poderiam agora prender à vida, dar-lhe sentido e consolar-me em tão grande desgosto...

— Disparate! — rompeu Miquelina. Ficaste quase sem nada e ainda querias ter mais despesas, trabalhos e preocupações! Pois eu, a única coisa que me dá alguma satisfação — e sabes bem como eu queria ao Ernesto — é ser agora absolutamente livre, poder pôr e dispor como me apetece... e ter ficado com uma fortunazinha razoável.

— Sim — respondeu a outra com tristeza — os nossos feitios foram sempre tão diferentes...

— E tanto melhor para mim. É preciso a gente distrair-se. Nem tu nem eu devemos agora ficar o resto da vida num canto a chorar. Olha, eu já tinha combinado com o Ernesto irmos na primavera aos Açores, por causa daquelas casitas da tia Emilia.

doente. Mas tal graça foi-lhe concedida.

Entretanto, a sua saúde e a própria vida corriam riscos sérios, que alguns médicos julgavam fatais. Rorreu a Nossa Senhora da Fátima, prometendo-lhe que seria Ela a Madrinha do seu filho que no caso de ser menina se ficaria a chamar Maria da Fátima. Depois de muito sofrer num mês que esteve internada no Hospital, embora tivesse de ser operada teve a consolação de receber nos seus braços um menino bastante robusto que se vai criando muito bem. «Longe de mim, diz essa Senhora, roubar aos médicos o mérito que tem o seu trabalho, mas estou convencida que sem o auxílio Divino não teria corrido tudo tão bem».

E não fez segunda operação

D. Maria Eugénia de Andrade, *Praia do Norte, Fátima*, tendo sofrido uma dolorosa operação no nariz, foi-lhe depois dito pelo médico que era necessário ser novamente operada. A doente aterrada com as novas dores que iria sofrer, recorreu a Nossa Senhora da Fátima para que a livrasse de nova intervenção cirúrgica. Efectivamente, ao ser de novo examinada pelo médico, este declarou-lhe que não era necessária nova operação. Como prometeu, vem tornar pública a graça e o seu agradecimento a Nossa Senhora.

Agradecem outras graças

D. Amélia de Moraes Brandão, *Amante*.
D. Maria Teresa Dias, *Mosteiros*.
D. Herminia do Rosário Ribeiro, *Távora*.
D. Amélia M. Oliveira, *Porto*.

(continua na 4.ª pág.)

O sorriso da Americana era agora ainda mais aberto, mais franco.

— Mas se tudo na vida é responsabilidade porque não assumirmos a dos actos que, não falando já dos merecimentos que podem ter para a outra vida, nos podem proporcionar já nesta verdadeira compensação, verdadeira felicidade? O pior neste caso — para nós o melhor — é que os quisemos já criadinhos. Isso e a nossa idade era contra as regras usuais. Mas fomos para a frente e não nos arrependemos; antes dia a dia, hora a hora, bendizemos a nossa resolução.

— Nós, as portuguesas, somos mais indecisas — disse a outra, pensativa.

— Pois é quanto perde se persistir nessa indecisão. Vamos! Embeleze a sua vida, D. Luciana! Encha esse vácuo em que se move solitária! Transforme as suas tristezas em alegrias! Quer que a ajude?

— Obrigada, obrigada! Mas, não sei... Tenho medo...

A rapariguita ao serviço da americana chamou-a e a conversa ficou por ali. Luciana, porém, com a renda no regaço, as mãos inactivas e um desusado palpitar de coração, não arredava o assunto da mente.

O crepúsculo começava a envolver a ilha. Um nevoeiro morning adensava-se sobre as matas de faias e incensos, sobre os lanranjais luxuriantes. Nas relvas o tilintar dolente do gado, enterrado na verdura até ao ventre.

— Estou muito mal, Luciana, não posso estar para aqui sózinha... Se me emprestasses uma das tuas filhas...

Tinham-se passado quinze anos — tempo que as duas irmãs viveram separadas. Após uma catástrofe que enlutara aquela parte da ilha, violentamente fustigada por um ciclone, Luciana recolhera duas pequenitas órfãs a quem maternalmente se dedicara.

Miquelina censurara-a com aspereza, depois trocara dela e acabara por lhe dizer que seguisse os seus caprichos, mas não contasse mais com ela.

Irritadíssima abalara pelo primeiro vapor. Agora, despojada já das verduras da mocidade, desiludida das miragens do mundo, precocemente envelhecida pela doença, recebera a irmã de braços abertos e coração contrito.

— Sim, elas devem estar a chegar. Ficaram a abrir as malas e pôr a casa um pouco em ordem. A mais nova é mais carinhosa, mais alegre. Mas antes fique a mais velha, será melhor enfermeira...

— Eu não mereço nenhuma, Luciana, nem merecia que vieses ver-me... Perdoads, sim?

— Querida, todos temos que perdoar uns aos outros...

— Se soubesses como tenho sofrido, como fui castigada do meu orgulho, da minha sede de prazer, de liberdade...

— Tudo esquecerás agora... Eu queria mesmo propor-te... Se tu quisesses...

— Propor-me o quê? Se eu quisesse o quê? — atalhou Miquelina com ansiedade.

— Passarmos a viver juntas. Vais ver como gostas das pequenitas... Olha... lá vêm... Cá estão elas: esta é a Maria, esta a Antónia...

— Não são nada parecidas...

— É que não somos filhas dos mesmos pais — esclareceu a mais velha num assomo involuntário de tristeza.

— Que importa! — rompeu a mais nova apoiando-se ternamente a Luciana — Se agora temos a mesma mãe?...

Da sua cadeira de repouso Miquelina erguia-se e estendia-lhes os braços:

— Sede também um pouco minhas filhas...

M. de F.

OS DOIS ANDORES

Nosso Senhor compraz-se por vezes em despistar as pobres inteligência e razão humanas. E não empregamos a palavra brincar, com receio de que pareça menos respeitosa...

As comunicações do sobrenatural com o humano revestem quase sempre formas de expressão que deixam embaraçados os intérpretes. Basta ler na Bíblia os Livros dos Profetas. Muitos dos acontecimentos por eles anunciados só depois de sucedidos se puderam identificar, e alguns há que continuam ainda envolvidos em mistério, à espera de cabal e clara realização.

Deus geralmente serve-se de figuras ou de termos à primeira vista pouco claros. No Sagrado Evangelho encontram-se a cada passo destas expressões e muitas das profecias do Divino Redentor — principalmente as escatológicas — não fogem a esta regra.

Porquê? A razão humana sente-se pequena para compreender e acompanhar neste ponto as razões infinitas e sapientíssimas de Deus.

Até mesmo nas vidas dos Santos, há casos que nos deixam, por igual forma, admirados e indecisos. Lembremos só um, que neste momento nos ocorre. O Sagrado Coração de Jesus ditou um dia a Santa Margarida Maria umas palavras misteriosas, que esta passou ao P. Cláudio de la Colombière. Palavras misteriosas, dizíamos, cujo sentido o Bem-aventurado não foi capaz de entender. Só mais tarde, quando obrigada a viver na Corte de Londres, como confessor e pregador da Duquesa de Iorque, lhe pareceu descobrir o sentido oculto do enigmático bilhetinho. Mas num assunto tão simples e banal, que chega a parecer impossível como Nosso Senhor se preocupa com estes pormenores da vida dos seus «fiéis servos»...

Mas a que propósito vem tudo isto? Também nas revelações da Fátima será fácil encontrar alguma destas expressões, ou proféticas, ou ambíguas, ou pouco claras, ou, até, à primeira vista disparatadas.

É bastante conhecida esta recomendação da Senhora: *«Façam dois andores; um leva-o tu com*

a Jacinta e outras duas meninas vestidas de branco, o outro leve-o o Francisco com mais três meninos também vestidos de opas brancas.

Pouca gente saberá a ideia que na região envolve o termo *andor*, o sentido que os pastorinhos terão dado às palavras da Virgem Santíssima. É um andor, sim, que entra na igreja e vai também nas procissões, mas que em vez de levar a imagem de um Santo, leva bolos e quaisquer outras ofertas, que depois se vendem em leilão e o seu produto reverte a favor das despesas da festa.

As palavras finais de Nossa Senhora: *«O dinheiro dos andores é para a festa de Nossa Senhora do Rosário, bem como umas outras da Aparição de Setembro, parece confirmarem esta interpretação.*

Não sabemos, nem conseguimos averiguar, se algum dia se fizeram tais andores. Não deixa contudo de parecer estranho que a Lúcia devesse pegar ao andor com a Jacinta, sendo de estatura bastante desigual.

Mas, depois de tudo o que deixamos dito e era aqui que queríamos chegar, não será lícito interpretar de outro modo aquela recomendação da Virgem Santíssima: *«Façam dois andores...»* dando à palavra *andor* o seu significado mais genérico?

Pois que vemos nós, senão o cumprimento literal deste pedido? Um andor atravessou a Espanha e andou pela Europa e vai agora à África, ao cuidado das Raparigas da Juventude Católica: *«Um leva-o tu com a Jacinta e outras duas meninas vestidas de branco; outro foi para a América e por lá tem andado numa viagem maravilhosa, a cuidado de alguns homens e rodeado sempre de crianças: outro leve-o o Francisco com mais três meninos...»* Não falamos já da imagem e andor que percorreram todo o Sul de Portugal, por nos parecer que constituem um caso à parte.

Na Fátima é tudo tão simples e ao mesmo tempo tão extraordinário, que chega a ser muito difícil distinguir onde acaba o natural e onde começa o sobrenatural.

Todos os dias se ouve falar de doenças exquisitas, cujas causas são difíceis ou impossíveis de averiguar.

O povo atribui-as, quase sempre, a defeitos de alimentação e creio que, muitas vezes, será assim.

O organismo humano habituou-se há dezenas de séculos, a empregar certos alimentos, adaptou-se a eles e, agora, muito padece com as restrições alimentares ou com o uso de novos produtos nutritivos, que a moda vai impondo.

Há anos, um humilde funcionário público meu amigo, que era muito católico, conseguiu ir numa peregrinação a Lourdes. Chegando ali, foi muito bem recebido, assim como os companheiros, na hospedaria em que se acolheu.

A hora do jantar, porém, sentiu-se desalentado. A mesa era farta, mas aquele meu amigo não se dava com a cozinha francesa.

Reparou o criado que o peregrino português não se servia, e substituiu o prato por outro. Mas não havia maneira de agradecer ao hóspede. Por último, disse ele, em tom de súplica: «Se me arranjas-se um caldinho, de couves, e um prato de arroz!»

Ao sacrifício da viagem, juntava-se a mudança inevitável do regime alimentar, a que estava habituado desde criança...

PALAVRAS DE UM MÉDICO

(3.ª Série)

XXXV

Se aquilo QUE A GENTE COME...

Uma ocasião, também em alimento quase completo. Depois França, serviram-me ao almoço, da guerra, começou a exigir-se um prato condimentado a azeite, que a farinha de trigo fosse branca. Estranhei-lhe o gosto, e perguntei se aquilo era, realmente, azeite.

O criado disse-me que sim, mas eu insisti, dizendo que não tinha o gosto habitual. Por fim, disse-me o criado: «É azeite, mas não de oliveira; desse, só há em Espanha!»

Com a designação Espanha, queria o homem abranger toda a Península...

Pois aqui, há mais de dois mil anos, que a principal gordura que se usa na alimentação é o azeite de oliveira.

Agora, porém, vão-se utilizando, cada vez mais, óleos exóticos, aos quais ainda não nos adaptámos e, por isso, não sabemos se serão nocivos.

Toda a vida o pão de trigo era trigueiro, como lhe competia, e o pão nosso de cada dia era um

Que se lucrou com isso?

Já alguma coisa se averigou a respeito da proscrição da farinha trigueira. A farinha alvíssima, chamada americana, adquire essa cor, depois de ser submetida a uma temperatura elevadíssima. Fica mais bonita, sem dúvida, mas o seu uso tem inconvenientes.

Há tempo, fizeram-se, em Inglaterra, experiências com ela e verificou-se que alguns cães alimentados exclusivamente com essa linda farinha branca, morreram envenenados, com graves perturbações nervosas.

Nós não somos cães. Mas devemos convencer-nos de que, se aquilo que a gente come fosse bem estudado, nós não daríamos tanto que fazer aos médicos.

J. A. PIRES DE LIMA

Aos Servitas de Nossa Senhora da Fátima

Os exercícios espirituais para os Servitas de Nossa Senhora da Fátima (homens) principiarão no sábado à noite, dia 7 de Fevereiro, e terminarão a 11 de manhã, no Santuário.

As pessoas que se quiserem utilizar desta graça devem inscrever-se no Santuário, enviando o seu nome ao Rev. Reitor, P. Amílcar Martins Fontes, ou ao Rev. Vigário Geral da Diocese de Leiria, Dr. Manuel Marques dos Santos.

Grças de N.ª S.ª da Fátima

- (Continuação da 3.ª página)
- D. Maria da Imaculada S.ª Mota Amari, S. Miguel.
 - D. Aldina Dias de Paiva, Gondomar.
 - D. Emília Santos Nunes Monteiro, Lisboa.
 - D. Esmeralda Bissau dos S.ª Peretra, Castanheira do Sul.
 - D. Maria Leonor, Froença-a-Nova.
 - D. Mariana de Jesus, S. Tiago da Guarda.
 - D. Maria Miquetina Correia, Cerdelra do Cão.
 - P.º Bernardo Ferreira, do Nascimento.
 - D. Maria de Jesus Ceia, Coimbra.
 - D. Urbana Soares Maio, Vila Real.
 - D. Adosinda Ramos Ferreira, Pico, Madalena.
 - António C. dos Santos, Póvoa do Varzim.
 - José Jasmint, Cataguzes, Minas Gerais, Brasil.

crever-se no Santuário, enviando o seu nome ao Rev. Reitor, P. Amílcar Martins Fontes, ou ao Rev. Vigário Geral da Diocese de Leiria, Dr. Manuel Marques dos Santos.

Hayendo lugar, podem inscrever-se também os membros das Conferências de S. Vicente de Paulo ou outros senhores em condições.

- D. Sofia de Castro Simões, Cano, Sousel.
- Amândio Teixeira, Amarante.
- José José Coelho Soares, Castelo de Paiva.
- Miquelina Fernandes Gomes, Lisboa.
- Manuel A. Santos, S. José da Calhorna.
- D. Lucília Sampato, Porto.

UM BOM LIVRO

Os filhos do Dr. Vasconcelos por Maria da Fátima

A história dum rapaz fiel à sua vocação, que atrai para Deus todos quantos dele se aproximam. É a doutro que lhe é infiel, e faz a sua desgraça e a da família. Casos verdadeiros, tirados da vida real e contados por mão de mestre. Pedidos à Gráfica de Leiria e nas boas Livrarias.

CRÓNICA FINANCEIRA

O problema da taberna, levantado no Parlamento pelo Sr. Cónego Mendes de Matos, tem mais importância moral e social do que pode parecer à primeira vista. É até importância política, e das maiores, tem em certos países. Antes da última guerra, eram os taberneiros os maiores influentes políticos da França, porque grande número de eleitores lhes estavam em dívida. Em Portugal nunca a taberna foi baluarte eleitoral, mas isso não quer dizer que não tenha servido de centro de propaganda política mais ou menos avariada.

Não obstante não é por este lado que a taberna em Portugal se torna perigosa. É como foco de alcoolismo, desmoralização e desordem, e como agente de dissolução de vida familiar que a taberna precisa de ser vigiada de perto.

Há dias fomos procurados por um vizinho e amigo que tem mercearia com uma taberna anexa, para trocar impressões connosco acerca do assunto. Claro que ouvimos com o maior agrado, pois se trata de uma excelente pessoa que sobre o problema tem ideias colhidas do vivo.

Segundo tinha observado, disse, é nas tabernas que se gera o alcoolismo, pelo menos nas cidades. Sem comodidades que o prendam à casa, o operário vai para a taberna passar o tempo e aí gas-

ta a sua fêria a envenenar-se, deixando a mulher e os filhos em casa a passar fome. Atrás do alcool vem o jôgo, as desordens, e outros vícios de que nem vale a pena falar. Estes os factos. E os remédios?

No entender do nosso vizinho e amigo, o remédio é este: estabelecer para as tabernas o mesmo horário das mercearias.

Mas esta opinião não era só dele. Tivera o cuidado de ouvir diversos taberneiros e todos eram da sua opinião quanto aos malefícios causados pelas tabernas e ao meio de os evitar. Mais ainda

O nosso vizinho e amigo avisou-se com vários frequentadores assíduos destes pouco recomendáveis estabelecimentos de retalho (a confraria de S. Martinho tem muitos sócios nesta cidade...) e todos foram unânimes em dizer que se as tabernas estivessem fechadas de noite, ficariam em casa com a família e não gastariam tão mal o dinheiro e a saúde. Até nesse meio o nosso amigo colheu notas unânimes.

Entre os devotos do sumo da uva, encontrou o nosso amigo um que se queixou muito de sua sorte que andava muito mal comido, nunca via carne, nem coisa parecida, etc., etc. Perguntado sobre quanto ganhava por semana declarou que 180 mil reis no officio e uns 170 por fora. Perguntado ainda, declarou mais

que andava por 50 escudos o que gastava na taberna semanalmente.

— O quê? diz-lhe o nosso amigo. Então o sr. diz que não pode comer carne e gasta na taberna 50 mil reis por semana?

Olhe que apesar do preço porque ela se vende, com 50 escudos ainda se compravam alguns bifes...

É claro que não basta regulamentar as tabernas para acabar com o alcoolismo, com a devassidão e com o crime, mas é inegável que a taberna é um dos agentes mais virulentos da propagação destes males. Fechem-se porém as tabernas a horas convenientes, como propõe o meu amigo e vizinho.

Mas não esqueçamos que isso não basta. É preciso também educar, é preciso instruir, é preciso facilitar ao povo distrações honestas e sádias. Nas cidades principalmente, a vida moderna impõe tal esforço de nervos que a distração se torna em verdadeira necessidade. A vida na aldeia é mais simples, mais patriarcal, mais sábia. O plano do meu amigo e vizinho está-lhe mesmo a calhar.

PACHECO DE AMORIM

Voz da Fátima

Despesas

Transporte	3.327.052654
Papel, comp. e imp. do n.º 304	23.142810
Franq., Emb. e Transporte do n.º 304 ...	5.068340
Na Administração ...	300800
	<hr/>
	3.855.619606

Visado pela censura